



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Adrielly Lorena Lima Pinheiro

#### Questionamento (Candidato):

No gabarito, consta que a resposta é a letra E, que apesar de está incorreta, a alternativa C também está. Isso porque o autor Mário de Andrade é da primeira geração moderna, na qual uma das características predominantes é o uso da linguagem informal, porém na questão diz que esse uso é característico da segunda geração, a qual possui linguagem altamente formal, logo há duas alternativas incorretas.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Allan dos Santos Pessoa

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Amanda Marcilia de Oliveira Guimaraes

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Ana Beatriz Belota

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Ana Luiza Nogueira dos Santos

#### Questionamento (Candidato):

A obra nos revela uma crítica à idéia que as pessoas têm em relação ao Natal sim, (comida, bebida, presentes) contrariando totalmente o verdadeiro sentido cristão do Natal, que é o nascimento de Jesus Cristo, a confraternização, o amor, etc. Logo nenhuma das alternativas estaria incoerente sendo passível de anulação.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, acomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renasce o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresentada na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** André Lúcio Alves Maia

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Angelice Sena Santos Gomes

#### Questionamento (Candidato):

No gabarito consta que a resposta é a letra E, que apesar de está incorreta, a alternativa C também está. Isso porque o autor Mário de Andrade é da primeira geração moderna, na qual uma das características predominantes é o uso da linguagem informal, porém na questão diz que esse uso é característico da segunda geração, a qual possui linguagem altamente formal, logo há duas opções incorretas.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Anne Serruya

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Arthur dos Santos Pessoa

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Beatriz de Paula Atem

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Bruno Machado da Silva

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Cailan da Silva Porto

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Camilla Alencar de Vasconcellos Dias Saraiva

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mário de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão pois a mesma apresenta duas repostas incorretas ( A e E )

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Camilla Alencar de Vasconcellos Dias Saraiva

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E tbm contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas(C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Eduarda Viana Regis

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Emily Larissa Pedroza Carneiro

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 trata-se de um poema de Mário de Andrade, escritor da PRIMEIRA FASE do Modernismo Brasileiro. Logo, a alternativa INCORRETA é a letra c, que fala da segunda fase do Modernismo. O gabarito preliminar está errado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Fernando Luiz Westphal Filho

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Gabriela Granetto Gomes

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Geovana Oliveira Barbosa

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Giovanna Lissa de Alencar Brandão

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Giovanna Luize de Melo Mesquita

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Iasmin Alves Byron Marques

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Isabelle Simao Leal

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Jaques Ferreira de Souza Neto

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Joao Marcos Flores Cid Souto

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” – entendemos

que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** John Kinderman de Freitas Barros

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** José Victor Patrício

#### Questionamento (Candidato):

Na referida questão há um trecho do conto "O Peru de Natal" de Mário de Andrade pertencente à primeira geração modernista, fato este colocado em equívoco na alternativa C, em que aloca, certamente, sobre a linguagem informal, mas, erroneamente, quanto a geração ao enquadrá-lo na segunda geração do Modernismo - sendo assim, a alternativa a ser marcada, tendo em vista a questão solicitar a alternativa incorreta.

Quanto a alternativa E colocada como a resposta no gabarito preliminar, não há presença de erro pois a obra nos revela uma crítica à ideia que as pessoas têm em relação ao Natal, (comida, bebida, presentes) contrariando totalmente o verdadeiro sentido do Natal, que é o nascimento de Jesus Cristo, a confraternização, o amor, etc. Isso pode ser perceptível no seguinte trecho: "E depois de uma Missa do Galo bem mal rezada" - terceiro parágrafo presente na prova.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que "Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista" - entendemos

que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** João Pedro de Carvalho Menezes

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Julya Kemily Jaime de Moraes

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação da questão, tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renasce o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova**

### **Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020**

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Larissa Vitoria Pereira Teles

**Questionamento (Candidato):**

o gabarito preliminar errou

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

**Parecer (Banca):**

A requerente não apresentou argumentos para serem analisados e respondidos.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Leticia da Silva Portela

#### Questionamento (Candidato):

O gabarito alega que a letra E é a resposta da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista, o que não condiz com a ideia retratada na alternativa. Mário de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família passaria por um período de luto no banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “ minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ edo ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” – entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renasce o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Lidiany Colares Viana

#### Questionamento (Candidato):

O texto apresentado (O Peru de Natal) pertence a primeira geração modernista e na questão o enunciado pede a questão incorreta ou seja a alternativa C também poderia ser colocada devido ao contexto apresentado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Louise da Silva Morais

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Louise da Silva Morais

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Luana Martins Guimarães

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Lucas Alessandro Smith Frota

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Lucas David de Souza Vital

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E).

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Lucas Silva da Costa

#### Questionamento (Candidato):

De acordo com o gabarito preliminar, a alternativa e) é a correta, mas a alternativa c) está dizendo que "há o uso de uma linguagem informal, bem característica da 2ª fase do Modernismo brasileiro", sendo que a linguagem informal é uma característica de todo o movimento, da 1ª fase até a 3ª fase do Modernismo. E Mário de Andrade não é da 2ª fase do Modernismo e, sim, da 1ª. Logo, estariam duas alternativas incorretas, sendo necessária a anulação da questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Maria Eduarda Almeida Lobo

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Maria Gabriela Rêgo de Aguiar

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade".

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que "Além disso, não se encontra na segunda fase pois

autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” – entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, acomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renasce o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Maria Tereza Santos de Souza

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Mathias Grossi Alvares Neto

#### Questionamento (Candidato):

Acerca de tal questão (oitava), alega-se que a alternativa incorreta configura-se como a alternativa E. De fato, há-lhe erro basal no enunciado; de modo que esse distancia-se do conto de Mário de Andrade (1893-1945). Por outro lado, o livro póstumo 'Contos Novos' (1947), pertence; como a obra de seu autor, à sistemática classificatória da Geração de 22, também conhecida como 1º Momento Modernista. Tal é reiterado por críticos literários fulcrais em nossas letras, como Alfredo Bosi (1936-), em sua magnum opus "História Concisa da Literatura Brasileira". Tal consideração, de autor assaz renomado, invectiva diretamente as estruturas da alternativa C. O enunciado da questão argue ao candidato uma análise do conto de Andrade, desse modo; anulando a possibilidade de qualquer inserção de sua obra ao 2º Momento Modernista. Outrossim, em se tratando da linguagem, todas as gerações modernistas e pós-modernistas apresentam, em diferentes graus consoante o autor, linguagem informal; não sendo compreensível certa exclusividade da 2ª Fase Modernista. Além disso, observa-se no enunciado da alternativa C o advérbio "bem" ( "(...)há o uso de uma linguagem informal, bem característica da 2ª fase do Modernismo Brasileiro), componente linguístico esse que denota exclusividade e intensificação em detrimento das demais gerações ou fases do movimento literário Modernismo. Isso posto, tal linguagem informal (de um conto de predominância urbana e metropolitana, próprio da obra 'Contos Novos'), nem quiçá se aproxima da linguagem informal, mesmo a de aspectos regionalistas, evidenciada em expoentes egrégios da 2ª Fase, quais 'O Quinze' ( "(...) Cordulina entrava, puxando por um dos meninos, e respondeu: -Inhor não... O seu afilhado era o Josias, morreu na viagem..." QUEIROZ, Rachel de. O Quinze. Página 91. Rio de Janeiro. 107ª ed. José Olympio, 2017), 'Fogo Morto' ( "(...) E disse, lá isto disse: 'Por que seu Augusto não manda consertar esta bicha na cidade?'. E deu pela sela um preção. Se eu fosse pedir o que pagam na cidade, me chamavam de ladrão. É, mestre José Amaro sabe trabalhar, não rouba a ninguém, não faz coisa de carregação. Eles não querem mais os trabalhos dele. Que se danem. Aqui nesta tenda só faço o que quero." REGO, José Lins do. Fogo Morto. Rio de Janeiro. 73ª ed. José Olympio, 2012), 'Gabriela: Cravo e Canela' ( "(...) Depois do tiro falhado em Aristóteles, de escutar as recriminações de Melk ( 'Pensei que você sabia mesmo atirar. Não serve pra nada'), ouvidas em silêncio ( que podia responder? Errara a pontaria, como tinha aquilo sucedido?'), recebida a recompensa magra ('Contratei para liquidar o homem, não pra ferir. Ainda sou bom demais em lhe pagar'), aceitara Fagundes aquela empreitada de Clemente. (...) " AMADO, Jorge. 'Gabriela: Cravo e Canela'. Página 391. Livraria Martins Editora. Edição de data desconhecida, supõe-se 1970-1990), Incidente em Antares ( "Murmurava-se que esses Campolargos eram descendentes por linha reta dum tropeiro paulista que entrara um dia numa furna do cerro do Jarau -talvez na famosa Salamanca da a antiga lenda- encontrando lá um fabuloso tesouro, pois de outro modo ninguém podia explicar como um modesto negociante de mulas andasse sempre com sua guaiaca cheia de onças de ouro, rutilantes como sóis" VERÍSSIMO, Érico. 'Incidente em Antares'. Página 24. São Paulo. Companhia de Bolso. 2006). Mesmo em não havendo comparação com a 2ª Fase, o exclusivismo da alternativa é invectivado por trechos da prosa excelsa da 3ª Fase, ainda; como em 'Grande Sertão: Veredas' ( "Ora, veja. Remedêio peço com pecado? Me tórço! Com essa sonhação minha, cumpadre Quelemelém concorda, eu acho (...) Olhe: tudo o que não é oração, é maluqueira... Então, não sei se vendi? Digo ao senhor: meu medo é esse. Todos não vendem? Digo ao senhor: o diabo não existe, não há, e aele eu vendi a alma... Meu medo é este. A quem vendi? Medo meu é este, meu senhor: então, a alma, a gente vende, só, é sem nenhum comprador..." ROSA, Guimarães. 'Grande Sertão: Veredas. Página 395. Rio de Janeiro. Nova Fronteira .21ª ed. 2015') e 'O Búfalo' ( "Por um momento a mulher quis, num cansaço de choro mudo, estender a mão para a terra difícil: sua mão se estendeu como a de um aleijado pedindo. Mas como se estivesse

engolindo o vácuo, o coração surpreendido. Só isso? Só isto. Da violência, só isto." LISPECTOR, Clarice. 'O Búfalo'. Em: 'Laços de Família' (1960). Em: Clarice Lispector: todos os contos.' (2016). Página 252. Rocco. Rio de Janeiro. Organização: Benjamin Moser (1976-). 1ª ed. ). Fica evidente que a alternativa C também está errônea, por relacionar termos que não possuem conexão (o conto "Peru de Natal" e sua linguagem à linguagem 'bem característica' da 2ª Fase, erro cronológico e linguístico; pois que não há relação de similaridade entre as datas e as gerações ou fases mencionadas. Porquanto a existência de duas alternativas errôneas, o mais prudente e correto a ser feito; mediante os argumentos expostos, é a anulação da questão oitava do Processo Seletivo Contínuo de 3ª Etapa e acesso em 2020. Venho respeitosamente solicitar a V. Sª., análise do(s) questionamento(s), termos em que peço e aguardo deferimento

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

### **Parecer (Banca):**

A banca entende que, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimoda, "– que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. O uso do modalizador "bem" (afirmativa C) deve-se ao entendimento de que, estando o regionalismo enquadrado na categoria de manifestação da linguagem informal em contraposição a uma noção de Norma Culta, o período sistematizado didaticamente como 2ª Geração, amplia o uso informal e Mário de Andrade dá seguimento ao seu projeto nacionalista de um língua brasileira por meio de seus textos produzidos à época, principalmente por trazer a fala do subúrbio paulistano.

Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo. No projeto nacionalista de Mário, no qual a língua literária seria um importante critério de brasilidade e pesquisa dos nossos elementos internos que configuram a nossa identidade nacional.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

Entendemos que O Peru de Natal é um conto urbano, portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem regionalizada exemplificada no recurso. Como tal, tem uma linguagem própria, representativa do dia a dia de São Paulo da época.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo "acinzentado" pai", estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho "E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, acomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber." leva a concluir que na

família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresentada na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Nicole Camillo Pereira

#### Questionamento (Candidato):

A questão pede a afirmativa incorreta e no gabarito preliminar está (E). No entanto, na afirmativa (C) diz que a escrita possui características da Segunda Fase Modernistas e o autor do conto, Mário de Andrade, é da Primeira Fase.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se

perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Paulo Roberto Moss Lopes

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Pedro Paulo Oliveira Tuma Serra Pinto

#### Questionamento (Candidato):

Prezada Banca examinadora, na referida questão consta a alternativa E como resposta, pois era para marcar a questão que contrariava a ideia do texto, porém a alternativa E retrata exatamente o que aconteceu no conto "O Peru de Natal", pois a obra nos revela uma crítica a ideia que as pessoas têm em relação ao Natal, contrariando totalmente o verdadeiro sentido do Natal, que é o nascimento de Cristo, a confraternização familiar e troca de presentes, afinal a origem da tradição de se dar presentes também faz parte da confraternização cristã, posto que surgiu em razão dos presentes que os reis magos levaram para o menino Jesus. Baltazar, Belchior e Gaspar, levaram ouro, mirra e incenso para Jesus. <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/natal-1/os-presentes-natal-sua-origem.htm> <https://catolicodigital.com.br/qual-o-sentido-religioso-de-dar-presentes-no-natal.html>), e a família realmente desfrutou de um banquete em um período recente a morte do patriarca, pois desgutaram de pratos que não tinham acesso enquanto o mesmo era vivo. Além do autor e o conto se encontrarem na 1ª fase do modernismo, sendo assim, solicita-se mudança no gabarito, da alternativa E para C.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorar o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitir-se-iam o renascimento da própria esperança, deixando fluir sentimentos represados pelo "acinzentado" pai", estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho "E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, acomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber." leva a concluir que na família renascia o amor.

A mudança para letra C não se aplica porque, considerando que a questão se refere ao Conto O Peru de Natal e não sobre o seu autor. Embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, "– que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p. 388).

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que

o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está incorreta porque não se contraria o ideário Natal.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Rafael Vasconcelos de Oliveira

#### Questionamento (Candidato):

A Segunda Fase do Modernismo foi caracterizada pela exploração de temas de caráter social e seus autores utilizaram uma linguagem formal em suas obras para retratar tais temas. Portanto a alternativa incorreta da questão 8 seria a letra C, pois a mesma cita que uma característica da Segunda Fase é o uso de linguagem informal. Solicito, portanto, a revisão do gabarito da questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” – entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, acomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresentada na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Renata Ledo Moreira

#### Questionamento (Candidato):

O autor Mario de Andrade não fazia parte da 2ª geração do modernismo, e sim da 1ª, o que torna a alternativa C incorreta

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Romulo Mattos França

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Sophia Prado Simões

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** c

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” – entendemos

que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Soraia da Silva Loureiro

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Stephanie de Moura Pinagé

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Tainá Damasceno dos Santos

#### Questionamento (Candidato):

O texto apresentado (O Peru de Natal) pertence a primeira geração modernista e na questão o enunciado pede a questão incorreta ou seja a alternativa C também poderia ser colocada devido ao contexto apresentado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mário de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multimodal, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Victoria da Costa Tofoli

#### Questionamento (Candidato):

Há o uso de linguagem informal no texto de Mário de Andrade, mas essa característica pertence a todos os momentos do modernismo. Há também o fato de Mário de Andrade pertencer a primeira geração do modernismo não à segunda. Logo, a letra b e a alternativa incorreta.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** b

#### Parecer (Banca):

A Letra B não se aplica como resposta porque a família aproveitou-se da ausência eterna do pai, cuja morte ocorrera 5 meses antes do Natal, o que exigiria de uma família cristã da década de 40 luto por um ano pela morte do pai que, embora "de natureza cinzenta... sem lirismo, de uma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre", era o patriarca. No texto, a marcação de tempo não se refere ao tempo do acontecido, embora faça também essa marcação, cujo objetivo é deixar nítido que a família mesmo enlutada comemorará o Natal, o que por um lado para uma "família tradicional" não seria o mais adequado para o momento, pois deveriam manter "sentimentos" ao falecido, principalmente se tratando de uma família que se centrava na figura do patriarca.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Vitor Augusto Pereira Geromel

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade "O peru de natal" encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra "O peru de natal". Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: "minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade". Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título "Contos Novos", onde se encontra "O Peru de Natal", o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, "- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo." (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a "língua brasileira" trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: "Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais." (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que "Peru de Natal" "apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do 'pro' e do 'pra') aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]" (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Vitoria Muniz Façanha

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Yasmin Chauvin Derzi

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 8  
**Interessado(a):** Yasmin Chauvin Gonçalves de Oliveira

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 8

**Interessado(a):** Yasmin Coelho Machado

#### Questionamento (Candidato):

A questão 8 do PSC-3ª etapa-projeto 2020 alega que a letra E é o gabarito da questão. Entretanto, a letra C aborda que o romance de Mário de Andrade “O peru de natal” encontra-se na 2ª fase do modernismo brasileiro, sendo considerado por livros didáticos e obras literárias como pertencente à 1ª fase modernista contradizendo a ideia retratada na alternativa. Mario de Andrade encontra-se na 1ª fase modernista por usar uma linguagem informal, com a ideia trazida de ruptura com o passado, divergindo assim às ideias neoclássicas e parnasianas, sendo isso retratado na obra “O peru de natal”. Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como Carlos Drummond, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista. A alternativa E também contém equívocos, ao afirmar que a família desfrutaria de um período de luto num banquete, mas muito pelo contrário, com a morte do pai, reconhece-se o fim do patriarcalismo, e o início de um momento na família inteira de plena felicidade, alegria e amor. Como o próprio autor cita: “minha mãe, minha tia, todos nós, alagados de felicidade”. Portanto, pede-se anulação dessa questão tendo em vista que há incorreção nas duas repostas (C e E)

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica porque, embora didaticamente o autor Mário de Andrade esteja abrigado na 1ª fase do Modernismo, sua produção não se restringiu apenas a essa fase, indo de 1917 (com Há uma gota de sangue em cada poema) a 1945, mas em 1947, após sua morte, ainda houve a publicação do título “Contos Novos”, onde se encontra “O Peru de Natal”, o texto em análise na questão 8. Mario de Andrade foi um dos mentores da Semana de Arte Moderna em 1922, deixou obra multímoda, “- que reflete uma curiosidade diversificada e um talento polimórfico sem par em nosso modernismo.” (MOISÉS, Massaud, Literatura Brasileira através dos textos, 2000, p.388).

No CONTO O Peru de Natal, a linguagem coloquial, linguisticamente categoria mais abrangente em que se enquadra a modalidade regionalismo, já estabilizada após a primeira fase modernista, representa a “língua brasileira” trazida por Mário de Andrade para os textos literários. Isso posto, deve-se considerar que o as décadas posteriores, como está didaticamente organizado o Modernismo, não deixaram de utilizá-la. Se considerarmos a produção literária em prosa, caso do CONTO O Peru de Natal, a linguagem característica é simples, sem rebuscamentos, característica do Modernismo.

Abaurre; Pontarra apresentam como característica da 2ª fase: “Projeto Literário do romance de 30: Influência da realidade sócio-econômica da vida das pessoas; caracterização do espaço bem definido; linguagem simples com a inclusão de termos regionais.” (ABAURRE; PONTARRA, Literatura: tempos, leitores e leituras, 2010, p. 619, grifos nossos). Assim, entendendo que a localização espacial/regional do conto de Mário de Andrade é o espaço urbano, a linguagem que predominava no Brasil, da época, nos grandes centros urbanos, principalmente nos estados do sudeste, considerados o centro cultural do Brasil, era o coloquial, portanto o regionalismo do espaço em que o conto é narrado. Corroborando com essa proposição, Massaud afirma que “Peru de Natal” “apresenta as peculiares características estruturais dessa forma literária, inclusive a de constituir a fixação do instante que parece decisivo na crônica da família do narrador. O tom direto é coloquial (como se nota, por exemplo, na reiteração do ‘pro’ e do ‘pra’) aplica-se a um tema extraído do cotidiano banal vivido por personagens sem nome próprio [...]” (MOISÉS, Massaud, Literatura

Brasileira através dos textos, 2000, p.392).

A segunda alegação do candidato de que “Além disso, não se encontra na segunda fase pois autores como: Carlos Drummond, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes caracterizaram a Segunda Fase pela produção literária com forte dimensão social, uma linguagem menos informal, uso de regionalismos, uma ruptura não tão intensa como a usada na 1ª fase modernista” - entendemos que O Peru de Natal é um conto (e não um romance como citado pelo candidato), portanto um texto em prosa que não se enquadra na perspectiva de linguagem trazida pelos poetas e poetisa citados pelos candidatos para a 2ª Geração do Modernismo que, como todas as outras, apresenta a divisão didática por Abaurre; Pontarra (2010) em Projeto Literário do Romance e Projeto Literário da Poesia, as autoras descrevem esses projetos por meio de três pontos chave: agentes do discurso, público e linguagem.

Sobre a alternativa E conter equívocos, também não se aplica, já que, no Conto, ainda que se perceba a crítica a ideia de Natal, não se contraria o sentido de confraternização e troca de presentes. A família, embora enlutada, iria desfrutar de uma confraternização só dela em que estariam, além de comemorando o Nascimento do Menino Jesus e todas as suas representações cristãs de amor, permitindo-se renascer na própria esperança de um convívio harmonioso, deixando fluir sentimentos represados pelo “acinzentado” pai”, estariam, também, trocando um presente: o Peru que sempre lhes fora negado pelo pai desmancha-prazeres.

No conto, o trecho “E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor novo, reacomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa me é impossível conceber.” leva a concluir que na família renascia o amor.

Por fim, deve-se esclarecer que o enunciado da questão dava o comando para o candidato marcar a INCORRETA, portanto consideramos que a LETRA E está totalmente incorreta porque não se contraria o ideário de Natal.

Com base no exposto, considerando: i) toda a produção e importância de Mario de Andrade para o Modernismo Brasileiro em todas as suas fases; ii) o ano de publicação do CONTO O Peru de Natal; iii) o período temporal e o espaço geográfico-cultural-social (ou geossociolinguístico), em que o conto O Peru de Natal está inserido; iv) considerando a concepção de Natal apresentada; v) considerando o comando do enunciado da questão 8, esta banca é de parecer que: está correta a afirmativa apresentada na LETRA C, quanto ao conteúdo, mas incorreta para a questão 8.

Está incorreta a afirmativa apresenta na LETRA E, quanto ao conteúdo, mas correta para questão 8.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 9

**Interessado(a):** Marcos Paulo de Oliveira Braga

#### Questionamento (Candidato):

Em momento algum o sujeito lírico encontra dificuldade em conciliar os lados racional e passional do ser humano. Seria correto se o sujeito lírico estivesse com dificuldades em conciliar os lados racional e emocional do ser humano. Passional é diferente de emocional.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

A solicitação não se aplica, uma vez que a noção de passional em contraposição à racional é aplicável. Sobre as duas palavras têm-se:

PASSIONAL, segundo dicionários da Língua Portuguesa (CUNHA, 2000; HOUAISS, 2000; entre outros), é relativo à paixão. Que concerne às paixões, e particularmente ao amor, ou que dele depende. Paixão sf. 'sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão. Do Latim: passio -ônis. EMOCIONAL que produz emoção, emotivo. Relativo à emoção. EMOÇÃO sf. Comoção abalo moral ou afetivo, perturbação geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta o nosso espírito.

A noção de que razão é o antônimo de emoção, não é de todo verdadeira, já que se paixão tem por significado "sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão". Assim, entende-se que o sujeito lírico, ao traduzir-se, demonstra essa sobreposição. Ora está lúcido, em interação com o mundo, está normal, estável e presente; ora está com sua emoção levada ao extremo, em depressão, isolado, em delírio, surpreso e introvertido. Portanto, o uso do termo emocional não abarcaria todo o sentimento expresso em seus versos.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 10  
**Interessado(a):** Haroldo Jose de Souza Godinho Junior

#### **Questionamento (Candidato):**

A questão 10 usava como base a obra lavoura arcaica, onde a mesma não constava na prova.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL N°58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 10

**Interessado(a):** Moisés Pedralino de Oliveira

#### Questionamento (Candidato):

Não havia texto para ler e responder as questões, não sei se foi um problema na minha prova, tem que conferir isso, por favor

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL N°58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 10  
**Interessado(a):** Vinicius de Alencar Melo Fonseca

#### Questionamento (Candidato):

A obra "Lavoura Arcaica" de fato foi posta como parte do conteúdo programático de literatura, todavia e inviável a um aluno da ultima etapa cumprir-se com todo o conteúdo programático de literatura, visto que é necessário realizar-se a leitura de diversas obras(Caso o candidato leia todas propostas do conteúdo programático), assim fazendo-se com que haja a existência de parágrafos da obra com intuito de auxiliar o aluno a responder a questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL Nº58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 11  
**Interessado(a):** Haroldo Jose de Souza Godinho Junior

#### **Questionamento (Candidato):**

A questão 11 usava como base "a obra lavoura arcaica", onde a mesma não constava na prova.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL N°58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 11

**Interessado(a):** Luciana Souza do Vale

#### Questionamento (Candidato):

Quando li o livro e na minha interpretação não vi nenhum relato de que o protagonista "André era epilético, por isso se considerava rejeitado pela família", mas a questão diz que isso é verdadeiro.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não se aplica, Na obra Lavoura Arcaica, (2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras), em seu Capítulo 7, páginas 39 e 40, há várias referências à condição de saúde de André. ““eu sou um epilético” fui explodindo, convulsionando mais do que nunca pelo fluxo violento que me corria o sangue (p.39); “Você tem um irmão epilético” (p. 39); “André, convulsionado, berrava e soluçava: caído de boca num acesso louco eu fui gritando você tem um irmão epilético, [...] grite cada vez mais alto nosso irmão é um epilético, um convulso, um possesso [...] grite sempre uma peste maldita tomou conta dele [...] e você ouvirá sempre o mesmo som cavernoso e oco traz o demônio no corpo, traz o demônio no corpo (36-39).”nosso irmão é um epilético, um convulso, um possesso [...] e diga ainda ele enxovalhou a família, nos condenou às chamas do vexame [...].(p.40)

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 11  
**Interessado(a):** Vinicius de Alencar Melo Fonseca

#### Questionamento (Candidato):

A obra "Lavoura Arcaica" de fato foi posta como parte do conteúdo programático de literatura, todavia e inviável a um aluno da ultima etapa cumprir-se com todo o conteúdo programático de literatura, visto que é necessário realizar-se a leitura de diversas obras(Caso o candidato leia todas propostas do conteúdo programático), assim fazendo-se com que haja a existência de parágrafos da obra com intuito de auxiliar o aluno a responder a questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL Nº58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 12

**Interessado(a):** Beatriz Alves Pereira

#### **Questionamento (Candidato):**

Não há uma alternativa que considere as afirmativas I, III,IV como certas visto que elas neste caso estão

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O recurso não se aplica, Na obra Lavoura Arcaica, (2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras), em seu Capítulo 24 , página 154 temos: “Eram esses os nossos lugares à mesa na hora das refeições, ou na horados sermões: o pai à cabeceira; à sua direita por ordem de idade vinha primeiro Pedro, seguido de Rosa, Zuleika e Huda; à sua esquerda, vinha a mãe em seguida eu, Ana, e Lula, o caçula.”

Portanto na distribuição de lugares André, o narrador (no trecho acima “eu”) sentava-se à esquerda; além disso o primogênito da família era Pedro e não André.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 12

**Interessado(a):** Beatriz Madeira dos Santos

#### Questionamento (Candidato):

Na assertiva IV constada como correta no gabarito não está, visto que no livro Ana tem um semblante calmo e paciência até quando seu irmão lhes confessava seus pecados enquanto ela rezava.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não se aplica, considerando que Ana é descrita por André com selvagem elegância, impaciente e impiedosa, e quando dançava trazia a peste no corpo; ela mudou com a partida de André (p. 37, Cap. 7), fechou-se em preces na capela com a partida dele. Na obra Lavoura Arcaica, (2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras), há várias descrições de Ana ousada, citamos duas: i) Cap. 5, p. 28-29: “Ana, impaciente, impetuosa, o corpo de campônia, a flor vermelha como um coalho de sangue prendendo dos lados do cabelo [...]”; ii) em seu Capítulo 29, páginas 186-189, há cenas de Ana revelando seu ímpeto de vida, sua volúpia e sedução.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 12  
**Interessado(a):** Haroldo Jose de Souza Godinho Junior

#### **Questionamento (Candidato):**

A questão 12 usava como base "a obra lavoura arcaica", onde a mesma não constava na prova.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL N°58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 12

**Interessado(a):** Luciana Souza do Vale

#### Questionamento (Candidato):

No tópico terceiro diz que: André falhou na sua tentativa de liberdade. Contudo, mesmo ele voltando pra casa, acredito que ele não falhou, pois conseguiu fugir. Com isso, o tópico V está correto, afinal ninguém queria ser como pai, bruto e cheio de tradições. O livro e a própria prova diz q todos ficaram feliz com a morte do pai.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** e

#### Parecer (Banca):

O recurso não se aplica, considerando que André retorna para casa e se submete ao julgo do pai. Na obra Lavoura Arcaica, (2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras), em seu Capítulo 27 , páginas 175-178, particularmente o trecho: “[...], André, vou sair de casa para abraçar o mundo, vou partir para nunca mais voltar, não vou ceder a nenhum apelo, tenho coragem, André, não vou falhar como você... [...]” Lula declara sua insatisfação com o retorno de André e revela a ele que irá fugir no dia seguinte, durante a festa de André.

O tópico V não tem relação com o III, Pedro tanto aceita levar adiante a tradição familiar transmitida pelo pai, na qual o patriarcalismo prevalece, que vai em busca de André e o traz de volta para casa, denuncia Ana (p. 186)

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)

**Nº da Questão:** 12

**Interessado(a):** Tércila Jéssica Silva de Sousa

#### Questionamento (Candidato):

não tem nenhuma alternativa que encaixe todas as afirmativas que estão corretas.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não procede. Estão incorretas as afirmativas: I, II e V.

I - incorreta porque "Eram esses os nossos lugares à mesa na hora das refeições, ou na hora dos sermões: o pai à cabeceira; à sua direita por ordem de idade vinha primeiro Pedro, seguido de Rosa, Zuleika e Huda; à sua esquerda, vinha a mãe em seguida eu, Ana, e Lula, o caçula." (Lavoura Arcaica, 2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras, em seu Capítulo 24 , página 154). Portanto na distribuição de lugares André, o narrador (no trecho acima "eu") sentava-se à esquerda; além disso o primogênito da família era Pedro e não André.

II - incorreta, porque quem tem essa percepção é André, sobre os lugares à mesa, declara que "O galho da direita era um desenvolvimento espontâneo do tronco, desde as raízes; já o da esquerda trazia o estigma de uma cicatriz, como se a mãe, que era por onde começava o segundo galho, fosse uma anomalia, uma protuberância mórbida, um enxerto junto ao tronco talvez funesto, pela carga de afeto; podia-se quem sabe dizer que a distribuição dos lugares na mesa (era caprichos do tempo) definia as duas linhas da família (Lavoura Arcaica, 2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras, em seu Capítulo 24 , página 155)

III - correta

IV - correta

V - incorreta, porque Pedro, o primogênito, Pedro, o primogênito, que representa a ordem do pai, tem a missão de resgatar o filho desgarrado. Desta maneira, ao dar continuidade ao ciclo imposto pelo pai, ele assume de forma tão absorvente o discurso do pai que André chega a vê-lo nas atitudes de Pedro: "Mas assim que esbocei entornar mais vinho foi a mão de meu pai que eu vi levantar-se no seu gesto "eu não bebo mais" ele disse grave, resoluto, estranhamente mudado, "e nem você deve beber mais, não vem deste vinho a sabedoria das lições do pai" ele disse com um súbito traço de cólera no cenho, desistindo na certa de quebrar com seu afeto o meu silêncio, e deixando claro que eu passaria dali pra frente por uma áspera descompostura, "não é o espírito deste vinho que vai reparar tanto estrago em nossa casa" ele continuou cortante, "guarde esta garrafa, previna-se contra o deboche, estamos falando de família" ele ainda disse impiedoso, francamente hostil, e fazendo sentir de repente que me escapava da corrente o cão sempre estirado na sombra sonolenta dos beirais, [...]. (Lavoura Arcaica, 2017, 35ª reimpressão, editado Cia das letras, em seu Capítulo 24 , página 38)

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 3ª Etapa PSC2020 - Projeto 2020

**Disciplina:** Literatura (Questões de 7-12)  
**Nº da Questão:** 12  
**Interessado(a):** Vinicius de Alencar Melo Fonseca

#### Questionamento (Candidato):

A obra "Lavoura Arcaica" de fato foi posta como parte do conteúdo programático de literatura, todavia e inviável a um aluno da ultima etapa cumprir-se com todo o conteúdo programático de literatura, visto que é necessário realizar-se a leitura de diversas obras(Caso o candidato leia todas propostas do conteúdo programático), assim fazendo-se com que haja a existência de parágrafos da obra com intuito de auxiliar o aluno a responder a questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O recurso não procede porque a obra Lavoura Arcaica constava como leitura obrigatória no e EDITAL Nº58/2019-GR, DE 02 DE AGOSTO DE 2019 - PROCESSO SELETIVO CONTÍNUO - PSC2020-3ª ETAPA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO) PROJETO 2020.

Entende-se assim, que os candidatos deveriam lê-la antes da realização da prova e que as outras obras citadas teriam sido (ou deveriam ter sido) objeto das aulas de Literatura ao longo do ano letivo e foram devidamente citados os fragmentos alvo das questões. Além disso, a obra possui mais de 100 páginas tornando-se inviável a sua inclusão no Caderno de Questões para leitura no momento da prova. Por fim, as questões foram elaboradas a partir de vários trechos, capítulos e páginas da obra, não havia também condições de incluí-los para leitura no momento da realização da prova e no tempo dedicado a ela 4h.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019